

PARA UMA IGREJA EM SAÍDA: TEOLOGIA E ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA EM SAÍDA

*Novos caminhos de Animação Missionária a partir da “Laudato Si”
tendo seu enfoque na “ecologia integral”*

de Memore Restori ¹

1º) “Eis agora o tempo favorável por excelência” (2Cor 2), não vamos desperdiçá-lo.

Por ocasião do centenário da Faculdade de Teologia (PUC) da Argentina que coincidia com o cinquentenário do encerramento do Vaticano II, o Papa Francisco prestigiava a Faculdade enviando uma carta onde dizia:

*“O Concílio Vaticano II, foi uma actualização, uma releitura do Evangelho na perspectiva da cultura contemporânea. Produziu um movimento irreversível de renovação que provém do Evangelho. E agora, é preciso ir em frente. De que modo, então, devemos ir em frente? Ensinar e estudar teologia significa viver numa fronteira na qual o Evangelho se encontra com as necessidades das pessoas às quais é anunciado de maneira compreensível e significativa. Devemos evitar uma teologia que se esgota na disputa académica ou que olha para a humanidade de um castelo de vidro. [...]. Neste tempo a teologia deve enfrentar também os conflitos: não só os que experimentamos na Igreja, mas também os relativos ao mundo inteiro e que são vividos pelas ruas da América Latina. Não vos contenteis com uma teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os bons pastores, têm o odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens”.*²

As palavras do Papa Francisco apontam para uma “teologia em saída” aberta às necessidades e às emergências da humanidade, marcando presença e agindo na arena do mundo como “**hospital de campo** que vive a sua missão de salvação e cura do mundo”.³ Essa preocupação do Papa Francisco com o mundo e com a humanidade visa imprimir à Igreja um impulso centrífugo, muito bem resumido no imperativo categórico expresso na “*Evangelii Gaudium*” (EG): “*Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...]: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças*” (EG 49).

¹ Memore Restori é leigo italiano residente no Brasil desde 1983. É bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Urbaniana, pós-graduado com Especialização em Ensino Religioso pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR e mestre em Teologia com concentração em Missiologia pelo Instituto Teológico São Paulo de Estudos Superiores – ITESP. Atualmente é assessor do Centro Cultural Missionário da CNBB em Brasília.

² PAPA FRANCISCO. Carta por ocasião do centenário da Faculdade de Teologia (PUC) da Argentina – 03/03/2015.

³ Ibidem.

Desde sua nomeação o Papa Francisco procurou, através de palavras e gestos, imprimir à Igreja Católica, em sua ação evangelizadora, uma “**aceleração centrífuga**” que pode ser resumida nas palavras: “**Uma Igreja em Saída**” (EG 24). “A Igreja em saída é uma Igreja com as portas abertas” (EG 46), “em movimento a partir do centro rumo às periferias para ir ao encontro de todos, sem medo nem desconfiança, e com coragem apostólica”.⁴ Em termos físicos poderíamos usar a expressão “**Velocidade de Escape**”. Ela é normalmente descrita como a velocidade necessária para “libertar-se” de um campo gravitacional permitindo uma saída rumo ao infinito, ao desconhecido. Para uma “**Igreja em saída**” pode-se afirmar que a “**velocidade de escape**” é a força capaz de:

- **Romper** com todas e quaisquer amarras que a impeça de “ir além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp 370).
- **Resgatá-la** de uma consciência isolada e da autorreferencialidade (cf, EG 8) e do “mundanismo espiritual que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja” (EG 93).
- **Impulsioná-la** a sair do espaço apertado da sacristia com cheiro de incenso, para se aventurar no espaço infinito do mundo contraindo assim o “cheiro de ovelha” (EG 24).

Este “impulso centrífugo” - a ser impresso à Igreja - é dever primordial da **Animação Missionária** (cf. RM 83) que, sustentada por uma reflexão teológica em saída, visa converter a Igreja numa “Igreja toda missionária” (EN 59), cujo espírito missionário “deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja” (DAp 365), “na qual a vida se torna missão” (CNBB-Estudos 108, nr. 27) para mudar o mundo com o fermento do Evangelho. Deveras, por Animação Missionária entende-se a ação de criar, desenvolver e manter viva a consciência missionária de cada batizado e das comunidades eclesiais; em fim, da Igreja como um todo.

As expectativas motivadas nesses três anos de pontificado tem algo de semelhante com os anseios despertados no coração do povo pelo anúncio do Concílio Vaticano II. De fato, há um paralelismo entre a fase pré-conciliar e a de hoje a 50 anos do Concílio que nos dão motivos de esperança para uma nova recepção do Vaticano II e um avanço na “restauração” da Igreja em força do Pontificado do Papa Francisco:

a) A Visão do Papa João XXIII e a do Papa Francisco

- Um mês antes do Concílio Vaticano II o Papa João XXIII, numa radio mensagem, expressava o desejo de ver uma Igreja a serviço do homem, dizendo: “*Perante aos países*

⁴ PAPA FRANCISCO. Discurso aos participantes na assembleia plenária do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) – 03/10/2014.

*subdesenvolvidos a Igreja se apresenta como ela é, e quer ser, como a Igreja de todos, e particularmente a Igreja dos pobres”.*⁵

- Poucos dias depois de sua eleição - o Papa Francisco - falando para centenas de jornalistas, dizia: *“Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres!”*⁶

b) As dificuldades encontradas com a Cúria Romana seja por parte do Papa João XXIII como pelo Papa Francisco.

Esses obstáculos mostram claramente uma Igreja que lhe custa entender e de se colocar em estado de missão - **em saída** - rumo ao mundo e aos pobres, abrindo mão do conforto, do poder e dos privilégios.⁷

c) A firmeza com a qual os dois pastores enfrentaram tais dificuldades:

- O Papa João XXIII chamando, *“certas almas ardorosas”* de *“profetas de desventuras”*.⁸
- O Papa Francisco afirmando:
“Há sacerdotes e bispos videirinhos e apegados ao dinheiro que em vez de servir se servem da Igreja”.⁹
- Falando na Pça. São Pedro: *“Sei que muitos de vós ficaram perturbados com as notícias que circularam nos últimos dias, a propósito de documentos reservados da Santa Sé, que foram subtraídos e publicados. [...] quero assegurar-vos que este triste acontecimento não me distrai do trabalho de reforma que levo em frente com os meus colaboradores e com a ajuda de todos vós”*.¹⁰

Estes elementos deveriam ser um forte incentivo para uma Animação Missionária revigorada, mais ousada, desvinculada de quaisquer amarras, seja no âmbito eclesial (*ad intra*) como nos diversos âmbitos da realidade social (*ad extra*) e totalmente a serviço da missão universal. Inclusive, sem medo de se enveredar por caminhos ainda inexplorados marcando presença em âmbitos - como a da educação e dos meios de comunicação social - onde se joga o futuro da humanidade. Hoje a Animação Missionária é uma urgência, “empenho prioritário, que deve estar antes e acima de qualquer outra consideração”.¹¹

2º) Apontamentos da Encíclica “*Laudato Si*” para uma Ecologia Integral

Com o intuito de buscar novos caminhos de Animação Missionária e de Conversão Eclesial fundamentados numa “Ecologia Integral”, conforme a Encíclica “*Laudato Si*”, apontamos alguns elementos que, destacando-se ao longo do Documento Pontifício, apontam para uma espécie de

⁵ JOÃO XXIII. Radio mensagem – 11/09/1962.

⁶ PAPA FRANCISCO. Encontro com os representantes dos meios de comunicação – 16/03/2013.

⁷ Cf. Vatileaks 2. Vazamento de documentos do Vaticano no Pontificado do Papa Francisco.

⁸ JOÃO XXIII. Discurso de abertura do Vaticano II – 11/10/1962.

⁹ PAPA FRANCISCO. Meditação matutina em Santa Marta – 06/11/2015.

¹⁰ PAPA FRANCISCO. *Angelus* – 08/11/2015.

¹¹ CARDEAL SEPE, Crescenzo. Discurso na inauguração da Assembleia Geral das POM – 16/05/2002.

“virada copernicana” no pensamento que norteou - de forma preponderante - o agir e a reflexão no âmbito eclesial: o pensamento linear de inspiração cartesiana/newtoniana.

a) Há um refrão que acompanha toda a Encíclica: A relação de tudo com tudo.

O ser humano é relação e a qualidade de vida e convivência depende da qualidade de suas relações. Inclusive, o mundo que habitamos é feito de relações, conexões, diálogos; e, a “saúde” do mundo, o cuidado com a Terra, depende da sustentabilidade dessas relações. Assim fala a “*Laudato Si*”:

- Tudo está relacionado (LS 92; 120; 142).
- Tudo está inter-relacionado (LS 70).
- Tudo está intimamente relacionado (LS 137).
- Tudo está interligado (LS 91; 117; 138; 240).
- Tudo está estreitamente interligado (LS 16).

Isso mostra que é de extrema importância olhar sempre a realidade como um “sistema”, um conjunto de interações complexas, superando a fragmentação que leva ao reducionismo e a falsificação da realidade.

b) Dois termos usados no Documento Pontifício chamam a atenção: complexo/s e complexidade.

Ao longo do texto encontra-se o uso desses termos em contextos diferentes:

- Sistema/s complexo/s (LS 18; 23)
- Problemas mais complexos (LS 110)
- Questão de caráter complexo (LS 135)
- Complexidade (LS 38; 47; 63; 144; 190)

Percebe-se que o “**pensamento complexo**” está subjacente à Encíclica “*Laudato Si*”, convidando o leitor a uma nova maneira de perceber e pensar o mundo.

O **Pensamento Complexo** é uma maneira de sair de um padrão de pensamento cartesiano, que leva à fragmentação do conhecimento, negligenciando as relações que existem entre esses conhecimentos e que são essenciais à visão significativa do todo. Ao propagar a ideia de um Pensamento Complexo, apostamos em uma mudança de paradigmas, passando de um paradigma de dominação e poder, de fragmentação, classificação e hierarquização, para um paradigma de cooperação, que valoriza e restabelece as relações, as atitudes significativas.¹²

¹² NASCIMENTO, Patrícia Limaverde. Em: <<https://transdisciplinaridade.wordpress.com/2012/01/20/pensamento-complexo/>>.

Portanto, pode-se afirmar que - na Encíclica - o pensamento complexo está presente na **mensagem transmitida**, na **construção do texto**, e na **escolha dos destinatários**:

➤ **Na mensagem transmitida**

A partir do princípio que “tudo está estreitamente interligado”, o Papa Francisco soube conjugar o tema da **justiça social** com o tema da **ecologia**, até então tratados separadamente. Esse tipo de abordagem mostra que o cuidado pela humanidade que precisa de libertação da opressão, das diversas formas de injustiças, da violência, está estreitamente interligado com o respeito e cuidado pela Mãe Terra, nossa casa comum.¹³

➤ **Na construção do texto**

Prestando atenção nas citações pode-se constatar que o Papa Francisco se coloca num “**estado de escuta**” para acolher reflexões e sugestões vindas dos diversos âmbitos da realidade: eclesial, ecumênica e leiga superando dessa forma a “autorreferencialidade” e o “pensamento ou discurso único”.

- Citações do Magistério da Igreja
- Citações das diversas Conferências Episcopais
- Citações do mundo ecumênico
- Citações do mundo acadêmico (Filósofos e Teólogos)
- Citações de Organismos Internacionais

Com esta riqueza de citações a Encíclica mostra ter um “**respiro universal**”, capaz de reconhecer e valorizar a busca e a sabedoria que brota do seio da humanidade.

➤ **Na escolha dos destinatários**

*“O Santo Papa João XXIII [Na fala do Papa Francisco], dirigiu a sua mensagem “Pacem in Terris” a todo o mundo católico [...], e a todas as pessoas de boa vontade. Agora, à vista da deterioração global do ambiente, quero dirigir-me **a cada pessoa** que habita neste planeta” (LS 3).*

Sendo que o problema é planetário e envolve a todos, o Papa Francisco quer se dirigir “a cada pessoa”, interagir com todos, gerar um “*feedback*” universal.

3º) O conceito de “Ecologia Integral” na visão do Papa Francisco

*Visto que tudo está intimamente relacionado e que os problemas actuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a reflectir sobre os diferentes elementos duma **ecologia integral**, que inclua claramente as dimensões **humanas** e **sociais** (LS 137).*

¹³ Cf. ENCÍCLICA “*LAUDATO SI*”. Crítica ao paradigma tecnocrático ao antropocentrismo moderno e as formas de poder que derivam da nova tecnologia. Cap. III.

Com a “**ecologia integral**” o Papa Francisco convida a todos para enxergar o mundo com outros olhos para perceber a interligação entre todas as coisas, entre as diversas dimensões: ambiental, social, política, econômica, humana, cultural, espiritual, etc.

De fato, tendo presente a relação entre todas as coisas, precisamos considerar que:

Quando falamos de «meio ambiente», fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto nos impede de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos. As razões, pelas quais um lugar se contamina, exigem uma análise do funcionamento da sociedade, da sua economia, do seu comportamento, das suas maneiras de entender a realidade (LS 139).

Ao dizer do teólogo Leonardo Boff, a “Ecologia Integral é a grande novidade da Encíclica “*Laudato Si*”:

O conceito de ecologia integral é o ponto central da construção teórica e prática da “*Laudato Si*”. Receio que ela não seja entendida pela grande maioria, colonizada mentalmente apenas pelo discurso antropocêntrico de ambientalismo, dominante nos meios de comunicação social e infelizmente nos discursos oficiais dos governos e das instituições internacionais como a ONU. Como o novo paradigma sugere, todos formamos um grande e complexo todo. Há uma rede de relações que perpassam todos os seres, ligam e religam todas as ordens.¹⁴

O Papa repete como um ritornelo que tudo está em relação, que todos os seres, mesmo os menores, estão envolvidos em laços de conexões. Nada existe fora da relação. Isso implica entender que a economia tem a ver com a política, educação com a ética, ética com a ciência. Todas as coisas relacionadas se entrelaçam para existir, subsistir e continuar neste mundo. Essa visão é absolutamente nova nos discursos do magistério, ainda refém do velho paradigma que separava, dicotomizava, atomizava e dividia a realidade em compartimentos. Em função desta visão distorcida, para cada problema tinha a sua solução específica sem dar-se conta de sua incidência nas outras partes que podia ser maléfica.¹⁵

A visão da ecologia integral é sistêmica, integra todas as coisas num grande todo dentro no qual nos movemos e somos. Deste nexo de relação de todos com todos, o Papa o faz derivar de um dado teológico. Deus-Trindade é por essência relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas. Se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação.¹⁶

A partir desses apontamentos surge uma pergunta:

Se “**tudo está interligado**” ainda tem sentido a velha e superada afirmação, mas que sempre volta à tona: “A Igreja não deve se meter em política, em economia e em tantas outras coisas!”?... Questionamento que - inclusive - a **Animação Missionária** deveria se fazer, pensando no enorme e inexplorado trabalho “*ad extra*” que poderia ser desenvolvido para mudar o mundo com o fermento do Evangelho.

¹⁴ BOFF, Leonardo. Entrevista concedida ao “*Instituto Humanitas Unisinos*” - 18/06/2015.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem.

4º) Perspectivas de ação a partir de uma “Ecologia Integral”

No último capítulo da *“Laudato Si’”* encontram-se pistas concretas de ação para atuar em diversos âmbitos educativos visando “Educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente” (LS Cap. VI.

2) seguindo um processo que se desdobra da seguinte forma:

- Educar para a aliança entre a humanidade (entre os diversos povos e culturas que formam a humanidade); isto é, “Ecologia Cultural” (LS 143) por meio da Educação à mundialidade e à Interculturalidade (cf. LS 143-146).
- Educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente; isto é, “Educação Ambiental” (LS 210) visando criar uma verdadeira “Cidadania Ecológica” (LS 211).

Os âmbitos educativos, apontados pela Encíclica, onde poderia ser trabalhado a “Ecologia Integral”, são de extrema importância: *“Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros. Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida”* (LS 213).

a) Possíveis caminhos de Animação Missionária

Ao dizer do Teólogo Leonardo Boff *“A absoluta novidade consiste em que a encíclica assume o novo paradigma contemporâneo segundo o qual tudo forma um grande todo com todas as realidades interconectadas, influenciando-se umas às outras. Isso faz superar a fragmentação dos saberes e confere grande coerência e unidade ao texto”*.¹⁷

Esta novidade; isto é, o fato de assumir este novo paradigma deveria nortear a **Animação Missionária** procurando desenvolver um trabalho que vise uma ação missionária não só inculturada, mas que leve em conta a teia complexa de relações que de certa forma interferem, positiva ou negativamente, sobre aquela específica realidade.

Hoje como nunca, após a V Conferência Geral em Aparecida e através dos impulsos missionários vindos do pontificado do Papa Francisco, é urgente um novo despertar missionário que leve a transformar todas as atividades da Igreja numa autêntica ação missionária em todos os âmbitos da realidade, seja *“ad intra”* como *“ad extra”*.

Uma **Animação Missionária** imbuída do espírito da *“Laudato Si’”* e a partir de uma “Ecologia Integral” não pode mais se limitar a uma animação *“ad intra”* ou, pior ainda, ser alimentada por uma visão reducionista da missão; mas deve levar as pessoas ao seu próprio amadurecimento na fé. De fato, desde a *“Evangelii Nuntiandi”* - que apresenta uma visão mais abrangente da Evangelização incluindo a libertação e a promoção humana (cf. EN 30-31) - pode-se afirmar que a

¹⁷ Ibidem.

Animação Missionária deve “chegar a atingir e como que modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19).

É nesta altura que tomamos a liberdade de falar de “**Animação Missionária em saída**”_derivante de uma **Igreja em saída** e de uma **Teologia em saída**.¹⁸

b) Procurando formular propostas concretas para uma “Animação Missionária em saída”, inspirada por uma “Ecologia Integral”.

Em primeiro lugar é preciso considerar a nova visão de conjunto que norteia a “*Laudati Si*”. Como já vimos, a Encíclica está imbuída do pensamento do novo paradigma da ciência cujo primeiro critério é “a mudança das partes para o todo” (Fritjof Capra), inclusive pelos trabalhos de Edgar Morin sobre o “pensamento complexo” como maneira de repensar a realidade e a educação.

Portanto, a recepção da Encíclica “*Laudato Si*” precisa de uma nova “*forma mentis*”, requer a superação da visão objetiva e fragmentada da realidade, reflexo da influencia da visão cartesiana.

Por isso o teólogo Leonardo Boff, como foi mencionado, chegou a afirmar:

“Receio que ela [a Laudato Si] não seja entendida pela grande maioria, colonizada mentalmente apenas pelo discurso antropocêntrico de ambientalismo, dominante nos meios de comunicação social e infelizmente nos discursos oficiais dos governos e das instituições internacionais como a ONU”.

Proposta I: “É necessário repensar a nossa forma de pensar”.

Investir para o devido aprofundamento, através de **Cursos de Formação** sobre o conhecimento do “**novo paradigma contemporâneo**”, presente na “*Laudato Si*”, a partir do “novo paradigma da ciência” e do “pensamento complexo”.

*“No momento em que o planeta tem cada vez mais de espíritos aptos a aprender seus problemas fundamentais e globais, a compreender sua complexidade, os sistemas de ensino continuam a dividir e fragmentar os conhecimentos que precisam ser religados”.*¹⁹

Em segundo lugar pode-se constatar que a “*Laudato Si*” alerta sobre a gravidade da crise - cultural e ecológica - afirmando que a consciência dessa gravidade precisa traduzir-se em novos hábitos (cf. LS 209). Isto pode ser viabilizado por uma “**Educação Ambiental**” na perspectiva de uma “**Ecologia Integral**” que, superando a simples informação científica, “*tende a incluir uma crítica dos*

¹⁸ Cf. PAPA FRANCISCO. Carta por ocasião do centenário da Faculdade de Teologia (PUC) da Argentina – 03/03/2015.

¹⁹ MORIN, Edgar. Educar na era planetária, *O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana*. 2003, p. 11-12.

‘mitos’ da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus” (LS 210).

Proposta II: *“O mundo é pluricultural, e deve sê-lo, para seguir sendo um mundo humano” (Dom Pedro Casaldaliga).*

Investir em **Cursos de Formação** sobre a **Educação à Mundialidade e à Interculturalidade** (Educar para a Paz e para a construção da Cidadania Planetária) na perspectiva de uma **“Ecologia Integral”** (Ecologia cultural + Educação Ambiental) visando educar para a aliança entre a humanidade (entre as diversas culturas) e a humanidade e o ambiente.

*“A perspectiva intercultural comporta uma verdadeira mudança de paradigma em nível pedagógico. Passa-se da integração à procura da acolhida das diferenças. Trata-se de um modelo que não é simples nem fácil de seguir”.*²⁰

c) Os âmbitos educativos privilegiados entre os apontados pela Encíclica e outros.

- Grupos de Animação Missionária
- Coordenadores dos COMIREs / COMIDIs / COMIPAs / IAM
- Cursos de formação inicial da CRB (Postulinter / Novinter / Juninter)
- Catequistas
- Formação de Seminaristas e do Clero
- Professor@s de Ensino Religioso
- Educador@s das Escolas Públicas e Privadas: Confessional e Leiga
- Assistentes Sociais que trabalham nas “Casas/Centros de Acolhidas” dos Migrantes

Conclusão

“Os cenários da atualidade nos provocam repensar uma missão [e uma Animação Missionária] que abrange a realidade toda, para que seja sustentada por uma apropriada reflexão teológica, uma conversão interior, uma clareza de horizontes e uma ousada ação evangelizadora” (CNBB – Estudos 108, nr. 5).

²⁰ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *As pessoas consagradas e sua missão na escola*. 2002, nr. 67.